

Cenário das pesquisas na Pós-Graduação na área de Enfermagem e Gerenciamento no Brasil

THE SETTING OF RESEARCH PRODUCTION BY NURSING AND MANAGEMENT GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL

ESCENARIO DE LAS INVESTIGACIONES DE POSGRADO EN EL ÁREA DE ENFERMERÍA Y GERENCIAMIENTO EN BRASIL

Denize Bouttelet Munari¹, Lucieli Dias Pedreschi Chaves², Marina Peduzzi³, Ana Maria Laus⁴, Fernanda Maria Togeiro Fugulin⁵, Luana Cássia Miranda Ribeiro⁶, Carmen Gracinda Silvan Scochi⁷

RESUMO

Trata-se de um estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa, com o objetivo de caracterizar a produção da pós-graduação brasileira na área da enfermagem no triênio 2007-2009, com ênfase na temática gerenciamento em enfermagem. As informações foram obtidas no banco de dados da CAPES, que disponibiliza resumos de dissertações e teses. O material foi analisado e categorizado segundo as áreas/campos e respectivas linhas de pesquisa, definidas pela área de Enfermagem. A análise da produção em geral foi descritiva e analítica/crítica no campo organizacional, especificamente, na temática do gerenciamento. Os resultados mostraram algumas mudanças na produção no triênio, quando comparada aos estudos anteriores, destacando-se o crescimento da área/campo assistencial, manutenção da organizacional e queda na área/campo profissional. Na temática de gerenciamento houve o predomínio de estudos sobre avaliação em saúde, concepções/percepções sobre planejamento/organização, do trabalho-serviços e educação permanente.

DESCRIPTORIOS

Pesquisa em enfermagem
Pesquisa em administração de enfermagem
Educação de Pós-Graduação em Enfermagem

ABSTRACT

This documental, descriptive study was performed using a quantitative approach with the objective to characterize the production by nursing graduates in Brazil in the 2007-2009 triennium, with emphasis on nursing management. Data was collected from the CAPES database, which allows access to the abstracts of theses and dissertations. The material was analyzed and categorized according to areas/fields and the respective lines of research, as defined in Nursing. The overall production analysis was descriptive and analytical in the field of organization, namely management. The results showed that, compared to previous studies, production underwent some changes in the triennium, with an increase in the area of health care, maintenance in the organizational area, and decrease in the professional area. Regarding the management theme, most studies addressed health assessment, the conceptions/perceptions regarding planning/organizing work-services and permanent education.

DESCRIPTORS

Nursing research
Nursing administration research
Education, Nursing, Graduate

RESUMEN

Se trata de un estudio documental, descriptivo, de abordaje cuantitativo, objetivando caracterizar la producción de los posgraduados brasileños en el área de enfermería en el trienio 2007-2009, enfatizando en la temática de gerenciamento en enfermería. Las informaciones se obtuvieron en el banco de datos de la CAPES, que disponibiliza resúmenes de disertaciones y tesis. El material fue analizado y categorizado según las áreas/campos y sus respectivas líneas de investigación, definidas por el área de Enfermería. El análisis de la producción fue, en general, descriptivo y analítico/crítico en el campo organizacional, específicamente en lo que al tema gerenciamento se refiere. Los resultados mostraron algunos cambios en la producción en dicho trienio, comparándolo con estudios anteriores, destacándose el crecimiento del área/campo de atención, mantenimiento organizacional y caída en área/campo profesional. En la temática de gerenciamento, hubo predominio de estudios sobre evaluación en salud, concepciones/percepções sobre planificación/organización del trabajo-servicios y educación permanente.

DESCRIPTORIOS

Investigación en enfermería
Investigación en administración de enfermería
Educación de Postgrado en Enfermería

¹ Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora Adjunta da Área Enfermagem/CAPES 2011-2013. Goiânia, GO, Brasil. denize@fen.ufg.br ² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. dpchaves@eerp.usp.br ³ Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. marinape@usp.br ⁴ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. analaus@eerp.usp.br ⁵ Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. ffugulin@usp.br ⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brasil. luaufig@yahoo.com.br ⁷ Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordenadora da Área Enfermagem/CAPES 2011-2013, Ribeirão Preto, SP, Brasil. cscochi@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

A pós-graduação no Brasil foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1965, com base no Parecer Suplicira nº 977/65 e instituída pela Reforma Universitária ocorrida em 1968. Além da necessidade de ampliar a capacidade de investigação das universidades e de seu corpo docente, teve como objetivos formar professores competentes para atender a expansão quantitativa do ensino superior, estimular o desenvolvimento da pesquisa por meio da preparação de novos pesquisadores e assegurar o treinamento de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto nível para atender as necessidades do desenvolvimento do país⁽¹⁾.

Até o presente momento, estabeleceram-se seis Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG). A partir do III PNPG (1986-1989), houve a integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia, subordinando suas atividades ao desenvolvimento econômico do país. As diretrizes do Plano IV foram adotadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), enfatizando a expansão do sistema, a diversificação e flexibilização do modelo de pós-graduação, o aperfeiçoamento do processo de avaliação e a inserção internacional. O Plano V, PNPG 2005-2010, introduziu o princípio de indução estratégica, o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa e preocupação com a solidariedade e impacto social da produção da pós-graduação, a ampliação da cooperação internacional, a formação de recursos humanos para inovação tecnológica em todos os níveis de ensino, assim como de técnicos por meio do mestrado profissional⁽²⁾.

O Plano atual, PNPG 2011-2020, considera o legado dos anteriores, propõe a continuidade do crescimento com qualidade e incorpora novas ações e políticas, apoiando-se em cinco eixos: a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) com novas modalidades de interação entre universidade e sociedade; a criação de uma agenda nacional de pesquisa, definindo prioridades e problemas estratégicos; o aperfeiçoamento da avaliação com ajustes nos critérios de excelência, indicadores de inovação e solidariedade; o incentivo à implantação e expansão de programas de formação multi, inter e transdisciplinares e o apoio à educação básica e a outras modalidades de ensino, especialmente o ensino médio. A meta é duplicar em dez anos o número de pesquisadores qualificados de modo a aumentar de 1,4 para 2,8 doutores por mil habitantes, na faixa etária de 25 a 64 anos, padrão esse compatível com nações avançadas, mas aquém de países como Alemanha (15,4) e EUA (8,4)⁽²⁾.

O desafio para o próximo decênio será estabelecer prioridades para o direcionamento futuro do crescimento do SNPG e criar centros de excelência em ensino e pesqui-

sa de padrão internacional⁽²⁾. A missão da pós-graduação amplia-se para fora das fronteiras do próprio ensino superior, com foco na sinergia do movimento de inovação em saúde, atentando tanto para as necessidades de recursos humanos para o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas empresas quanto para o desafio de articular de maneira sólida a pós-graduação com as prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾.

Na área da Enfermagem, a pós-graduação *stricto sensu* teve início na década de 1970 com o primeiro mestrado iniciado em 1972, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O primeiro doutorado em Enfermagem teve início dez anos após, com o Programa Interunidades de Doutorado, por meio da parceria entre duas unidades da Universidade de São Paulo (USP): a Escola de Enfermagem (EE) da capital e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)⁽³⁾. O primeiro mestrado profissional em Enfermagem Assistencial teve início em 2002, sob a responsabilidade da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

O desafio que se apresenta na expansão dos programas e cursos de pós-graduação em Enfermagem é a quebra de endogenia e redução das assimetrias, assegurando-se a qualidade e a sustentabilidade dos mesmos...

Gradativamente, a pós-graduação em Enfermagem vem se consolidando na formação de recursos humanos qualificados, na pesquisa e na produção intelectual, com a aprovação de seu primeiro programa nota seis (Enfermagem Fundamental – USP/EERP) no triênio 2004-2006, seguido de outros três (Enfermagem na Saúde do Adulto – USP/EE, Enfermagem em Saúde Pública – USP/EERP e Enfermagem – Universidade Federal de Santa Catarina) no triênio 2007-2009. Outra conquista importante refere-se às indexações de periódicos brasileiros de Enfermagem na *Web of Science* a partir de 2007, chegando-se a quatro em 2010. Esse quadro reflete a expressão científica e social da Enfermagem, no contexto nacional e internacional, ampliando sua visibilidade e a qualidade nesse nível de ensino⁽⁴⁾.

Atualmente, a área de Enfermagem conta com 76 cursos de pós-graduação (42 mestrados acadêmicos, 24 doutorados e 10 mestrados profissionais), vinculados a 54 programas (20 apenas nível mestrado acadêmico, 22 mestrado e doutorado, dois apenas nível doutorado e 10 mestrados profissionais). No último triênio (2007-2009), 24 cursos receberam nota três, 17 nota quatro, nove nota cinco e quatro nota seis.

O desafio que se apresenta na expansão dos programas e cursos de pós-graduação em Enfermagem é a quebra de endogenia e redução das assimetrias, assegurando-se a qualidade e a sustentabilidade dos mesmos, em consonância com o PNPG 2011-2020 e com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPP)^(2,5).

A ANPP^(2,5) configurou um amplo processo de debate e consulta pública, que resultou na definição de 24 suba-

gendas prioritárias de pesquisa, dentre as quais destaca-se, neste estudo, a Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, dada a expressiva atuação dos enfermeiros na gerência dos serviços de enfermagem e de saúde.

Estudos⁽⁶⁻⁷⁾ demonstram forte relação entre as atividades assistenciais e gerenciais de enfermagem que, na atuação do enfermeiro, desdobra-se na predominância da dimensão gerencial. Essa característica expõe uma tensão existente na enfermagem brasileira, visto que a área se constitui em uma profissão e disciplina cujo núcleo específico é o cuidado.

Esse quadro pode ser atribuído, em parte, ao perfil de trabalhadores/profissionais que compõem a força de trabalho de enfermagem no país. Série histórica da sua distribuição, segundo as categorias profissionais, mostra que somente a partir da década de 2000 ocorreu um movimento consistente de qualificação dos trabalhadores, com nível mínimo de educação técnica (auxiliares e técnicos de enfermagem). Contudo, nesse mesmo cenário, observa-se a persistência de um contingente reduzido de enfermeiros, pois, nas últimas três décadas, o percentual passou de 8,5%, no início dos anos 1980 para 19,8% em 2010⁽⁸⁻⁹⁾.

Esse cenário mostra a necessidade persistente de melhorar a qualificação dos profissionais de enfermagem em todos os níveis de formação, inclusive de pós-graduação, e de fortalecer a articulação entre o cuidado de enfermagem e o gerenciamento do cuidado, sobretudo, por parte dos enfermeiros.

Entretanto, atualmente, existem no país somente dois cursos de pós-graduação em Enfermagem que formam pesquisadores na área de concentração específica de gerência. O primeiro, em funcionamento desde 1974, na EEUSP, e o segundo na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

A necessidade de garantir a continuidade da formação de pesquisadores e a ampliação e o aprofundamento de investigações nessa área, com a consequente produção de conhecimento e de inovações tecnológicas específicas, levou à constituição do primeiro Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem na EEUSP, em 2010.

O presente estudo foi elaborado para fundamentar a conferência de abertura do I Encontro Internacional de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, organizado pelo referido Programa, com o objetivo de caracterizar a produção da pós-graduação brasileira na área da enfermagem no triênio 2007-2009, com ênfase na temática *gerenciamento em enfermagem*.

MÉTODO

Estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa. As informações foram obtidas nos cadernos de indicadores dos programas disponibilizados pelo aplicativo Coleta CAPES, que consiste em um sistema informatizado que tem

por objetivo coletar informações dos cursos de mestrado acadêmico e profissional e doutorado integrados ao SNPG⁽¹⁰⁾.

Foram utilizados, especificamente, os registros de títulos e resumos das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação da Enfermagem, no triênio (2007-2009). Para uniformizar a coleta de informações e a categorização do material identificado, foi realizada uma reunião com as pesquisadoras, visando reduzir os possíveis vieses na pesquisa.

Na primeira etapa da coleta, foram acessados os cadernos de resumos de cada programa e a leitura dos mesmos possibilitou a distribuição da produção em áreas temáticas pertinentes às linhas de pesquisa, tendo como base as definidas em estudo anterior⁽¹¹⁾, acrescidas de temas emergentes. Foram incluídos no estudo todos os resumos que constavam nesses cadernos, perfazendo um total de 1885 documentos.

Após essa etapa, esses resumos foram sistematicamente organizados segundo a consolidação das linhas de pesquisa propostas pela área de Enfermagem/CAPES/CNPq em 2001⁽¹²⁻¹³⁾ e em pesquisa publicada em 2005⁽¹¹⁾, que indicam a organização da produção da Enfermagem nas linhas de pesquisa de acordo com três áreas/campos: Profissional, Assistencial e Organizacional, tal como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Consolidação das linhas de pesquisa da Área de Enfermagem /CAPES/CNPq

Área profissional	Área assistencial	Área organizacional
Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem	Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem	Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem
Tecnologia em Saúde e Enfermagem	Saúde e Qualidade de Vida	Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem
Ética em Saúde e Enfermagem	-	Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem
História da Enfermagem	-	Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem
-	-	Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

Os dados provenientes da distribuição dos resumos foram lançados em planilha eletrônica do programa *Microsoft Excel 2007* e analisados em termos de frequência absoluta e relativa, de acordo com a área temática e a linha de pesquisa.

Além desse processo, os resumos pertinentes à área/campo Organizacional foram analisados quanto aos desenhos dos estudos e os relacionados, particularmente, à linha de pesquisa Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, foram submetidos a um aprofundamento da análise com a finalidade de classificá-los, de acordo com os instrumentos do processo de trabalho gerencial: avaliação em saúde; educação permanente; planejamento; liderança/trabalho em equipe e dimensionamento.

Contudo, o material analisado exigiu a construção de outras três categorias - uma para contemplar os estudos de concepções e percepções para planejamento e organização de serviços e outras duas referentes a temas emergentes na área de Enfermagem: gestão de custos e tecnologias gerenciais. Essa classificação permitiu identificar as tendências da produção e os métodos utilizados no desenvolvimento dos estudos. Após a análise, os dados foram organizados, descritos e contextualizados.

O trabalho foi desenvolvido de modo a garantir o cumprimento dos preceitos éticos. A coleta de dados foi conduzida após autorização da Diretoria de Avaliação/CAPES, mediante a disponibilização do banco de dados com os resumos das dissertações e teses aprovadas nos programas de pós-graduação em enfermagem das instituições de ensino brasileiras.

RESULTADOS

No período, foram defendidas 1499 dissertações de mestrado e 386 teses de doutorado, totalizando 1885 produtos. A leitura e distribuição dos resumos nas referidas linhas de pesquisas e áreas temáticas permitiu a análise da produção dos programas de pós-graduação da área de Enfermagem ao longo do triênio 2007-2009, cujos resultados são expressos na tabela a seguir.

Os dados da Tabela 1 mostram uma tendência acentuada de produção na área/campo Assistencial, seguida da Organizacional e, em menor proporção, da área/campo Profissional. Essa tendência pode ser mais bem visualizada com a distribuição das teses e dissertações nas linhas de pesquisa conforme mostra a Figura 1.

Tabela 1 - Distribuição de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem segundo a área temática e área/campo - Brasil, triênio 2007-2009

Área temática	2007		2008		2009		Total	
	M	D	M	D	M	D	N	%
	N	N	N	N	N	N	N	%
Tecnologias em enfermagem	20	5	21	11	22	4	83	4,40
Sistematização da Assistência de Enfermagem	22	0	18	5	12	3	60	3,18
História da enfermagem	12	4	7	2	9	3	37	1,96
Teorias/Abordagens teóricas do saber e fazer em Enfermagem	5	3	9	4	6	6	33	1,75
Ética e bioética	4	0	3	2	3	1	13	0,69
Área/campo: Profissional							11,98%	
Saúde da Criança/Adolescente	49	18	55	16	55	12	205	10,88
Saúde da Mulher	52	11	44	9	46	11	173	9,18
Processo de cuidar	33	3	47	10	69	8	170	9,02
Saúde do Adulto	39	7	36	10	27	7	126	6,68
Saúde Mental	26	9	25	6	36	11	113	5,99
Saúde Coletiva	26	6	16	3	37	9	97	5,15
Saúde do Idoso	18	4	25	4	20	6	77	4,08
Qualidade de vida	9	4	7	6	18	6	50	2,65
Cuidado Familiar	9	5	4	3	7	5	33	1,75
Área/campo: Assistencial							55,38%	
Gerenciamento	61	14	40	14	64	14	207	10,98
Educação	46	18	31	9	38	17	159	8,44
Saúde do Trabalhador	28	10	30	8	31	8	115	6,10
Políticas e Práticas em Saúde	18	1	40	11	31	4	105	5,57
Informação e Comunicação	6	2	11	3	5	2	29	1,54
Área/campo: Organizacional							32,63%	
Total	480	127	469	137	535	137	1885	100%

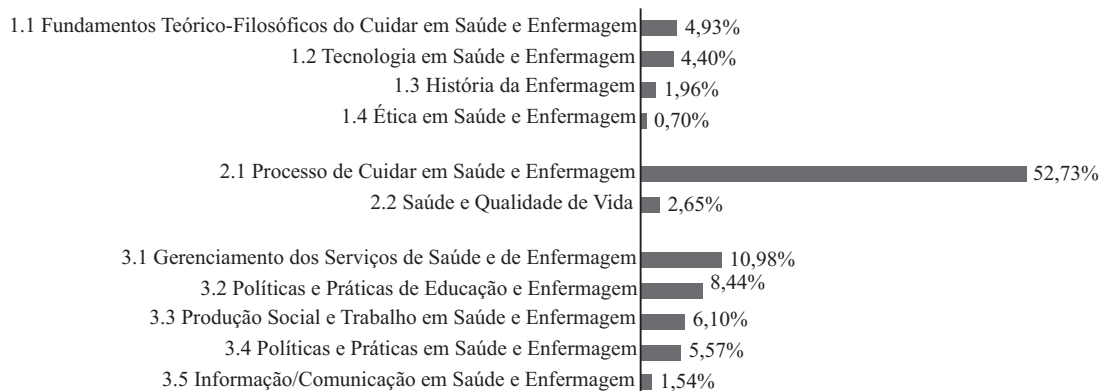


Figura 1 - Distribuição de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem segundo as linhas de pesquisa - Brasil, triênio 2007-2009

A linha de pesquisa Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem concentra a maioria da produção (52,73%). Entretanto, cabe destacar a produção de outras duas linhas: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem (10,98%) e Políticas e Práticas de Educação em Enfermagem (8,44%). Tendo em vista o objetivo do estudo, apresentam-se de forma mais detalhada os resultados

pertinentes as linhas de pesquisas da área/campo Organizacional e, em particular, os relacionados à linha de pesquisa de gerenciamento.

Foram identificadas 207 produções (Tabela 1), das quais 165 (79,71%) são dissertações de mestrado e 42 (20,29%) são teses de doutorado. Em relação à abordagem meto-

dológica, cabe destacar que é expressivo o número de resumos que não explicitam claramente o tipo de pesquisa adotado. Entretanto, foi possível categorizá-los por meio do referencial teórico e/ou da modalidade de análise utilizada ou, ainda, com base nos resultados apresentados, segundo o caráter quantitativo, qualitativo, quali-quantitativo.

Nas dissertações de mestrado predomina a abordagem qualitativa, com 87 (52,73%) pesquisas, seguidas daquelas de natureza quantitativa, com 66 (40%) estudos. Também foram identificados cinco (3,03%) investigações quali-quantitativas, seis (3,64%) revisões de literatura e um (0,60%) estudo metodológico (Figura 2).

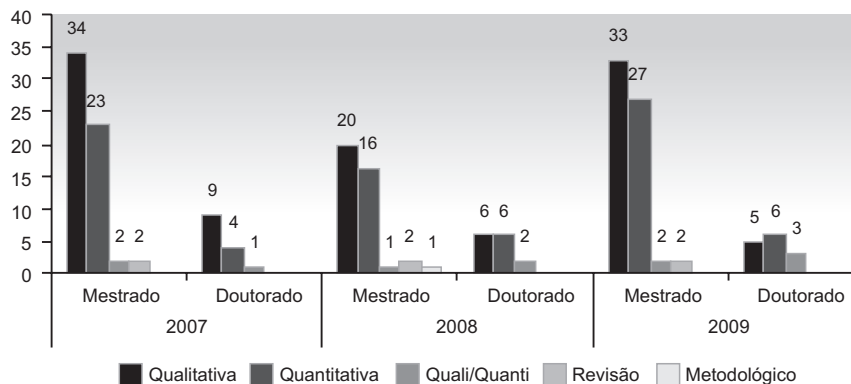


Figura 2 - Distribuição de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem na linha de pesquisa de Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem, segundo a abordagem metodológica - Brasil, triênio 2007-2009

No que se refere à metodologia, as teses de doutorado se diferenciam, pois no ano de 2007 houve predomínio da abordagem qualitativa; no ano de 2008 ocorre equivalência de estudos quali e quantitativos e em 2009 prevalece o método quantitativo (Figura 2). Do total de teses, 20 (47,62%) são estudos na abordagem qualitativa, 16 (38,09%) quantitativos e seis (14,29%) são investigações quali-quantitativas.

No tocante aos temas da linha de pesquisa Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem, verifica-se o predomínio de três temáticas: avaliação em saúde, concepções/percepções para planejamento/organização de serviços e educação permanente, conforme mostra a Figura 3.

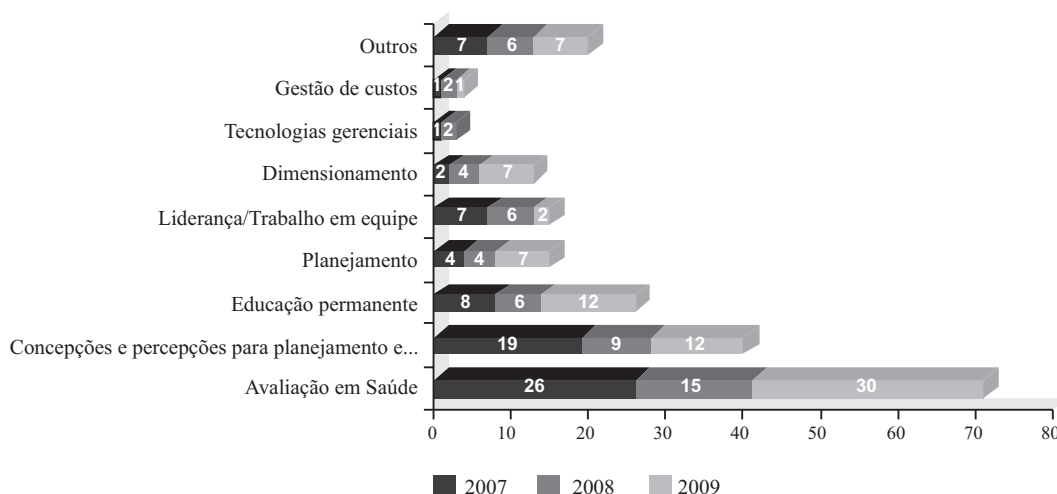


Figura 3 – Distribuição de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem na linha de pesquisa de Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem, segundo temática - Brasil, triênio 2007-2009

DISCUSSÃO

Uma análise geral sobre os resultados distribuídos na Tabela 1 e Figura 1 permite observar que a produção de teses e dissertações da área de Enfermagem, no triênio 2007-2009, apresenta algumas mudanças no que diz respeito à sua distribuição nas linhas de pesquisa, ao se

comparar o estudo realizado que focalizou apenas teses de doutorado, no período de 1987 a 2001⁽¹¹⁾.

A comparação dos resultados obtidos na presente investigação com os demonstrados no referido estudo aponta diminuição de pesquisas relativas à área/campo Profissional, que representavam anteriormente⁽¹¹⁾ 19,19%

do total da produção e no atual representa 11,98%. Importante ressaltar queda expressiva da produção na linha de pesquisa Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem de 11,38%⁽¹¹⁾ para 4,93%.

Destaca-se ainda na área/campo Profissional discreta tendência de crescimento da produção na linha de pesquisa Tecnologia em Saúde e Enfermagem, que sinalizava 3,79%⁽¹¹⁾ e no presente estudo mostra 4,40%. Também se resalta os estudos relativos à Sistematização da Assistência de Enfermagem contabilizados nessa área devido ao fato de enfocarem o desenvolvimento de conceitos que norteiam o saber e o fazer em saúde e enfermagem, dando visibilidade e autonomia ao trabalho do enfermeiro⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Na área/campo Assistencial, ocorreu fenômeno contrário à área/campo anterior, já que representava 17,85% das teses defendidas no período de 1987 a 2001⁽¹¹⁾ e aumentou para 55,38% entre as dissertações e teses defendidas no triênio estudado.

Observou-se na área/campo Assistencial predominância de estudos que subsidiam o cuidado à saúde da criança/adolescente, mulher, adulto e idoso. Essa tendência tem se mantido há mais de cinco décadas^(11,16), caracterizando a busca por instrumentos e evidências para o cuidado de enfermagem no ciclo vital.

Destaca-se ainda o aumento acentuado de estudos nessa área sobre o processo de cuidar em saúde e enfermagem e uma queda daqueles relacionados à qualidade de vida, em comparação ao estudo das teses de doutorado defendidas no período de 1987 a 2001⁽¹¹⁾. Tem-se ainda na área/campo Assistencial temáticas emergentes como o cuidado familiar, estudos sobre a saúde do homem contabilizados na saúde do adulto e outros que refletem o processo de cuidar nas suas diversas facetas. Importante ressaltar que as pesquisas inseridas nessa área encontram-se em sintonia com as subáreas da ANPP⁽⁵⁾.

A área/campo Organizacional também apresentou percentual significativo de produções (33,63%), sendo mais expressivo na linha de pesquisa Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, embora a análise do triênio permita evidenciar, também, uma tendência de crescimento das produções na linha Políticas e Práticas em Saúde.

No período de 2007 a 2009, na linha de gerenciamento, identifica-se o predomínio da abordagem qualitativa, principalmente nas dissertações de mestrado em uma perspectiva descritiva-exploratória e diagnóstica sem, contudo, avançar em intervenções ou proposições de modelos e métodos gerenciais que possibilitem a reconstrução da prática profissional. É possível observar também a realização de investigações que combinam abordagens quali-quantitativas, que refletem a possibilidade de apreender objetos de estudo complexos com base em enfoques complementares, permitindo maior abrangência e generalização dos resultados e consequente possibilidade de avanço nas pesquisas em Enfermagem.

No que tange aos temas estudados nessa linha de pesquisa, verifica-se que os três predominantes (*avaliação em saúde, concepções/percepções para planejamento/organização e educação permanente*) estão em consonância com subáreas da ANPP: *Gestão do Trabalho e Educação em Saúde e Avaliação Tecnológica e Economia em Saúde*⁽⁵⁾.

Entende-se que a prevalência das pesquisas relacionadas ao tema avaliação em saúde reflete a consolidação de uma cultura de avaliação dos serviços de saúde e enfermagem, que se iniciam nos anos 1960 com os estudos de Donabedian⁽¹⁷⁻¹⁸⁾ e mais recentemente, no Brasil, a partir dos anos 1990, com o movimento de Acreditação Hospitalar e de Avaliação da Atenção Básica⁽¹⁹⁻²¹⁾. Contudo, a maioria das pesquisas enfatiza as questões relacionadas à avaliação de estruturas; poucas abordam os processos e são raras as avaliações de resultados denotando a pouca visibilidade para ações de âmbito coletivo articuladas às políticas públicas de saúde.

A análise dos temas da linha de gerenciamento mostra uma produção expressiva sobre as percepções e concepções dos diferentes atores acerca de questões gerenciais dirigidas ao planejamento e à organização do trabalho ou dos serviços, mas ainda limitada as etapas exploratória e diagnóstica. Esses estudos não verticalizam o questionamento dos modelos tradicionais, nos moldes taylorista e fordista, não aprofundam a análise teórica e conceitual das escolas do campo da administração e da gestão pública, bem como não avançam na proposição de novos modelos de gerenciamento em enfermagem e de gestão em saúde.

Essa escassez de teses e dissertações sobre modelos de gerenciamento em enfermagem e de gestão em saúde corrobora estudo de revisão da produção brasileira sobre recursos humanos em enfermagem que também aponta a carência de pesquisas sobre concepções teóricas e projetos ético-políticos adotados pela gerência em enfermagem, predominando estudos instrumentais⁽²²⁾.

Esse cenário expõe fragilidades da produção na linha de pesquisa Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem ao mesmo tempo em que assinala a possibilidade de seu fortalecimento à medida que aos estudos de caráter instrumental, que vêm sendo desenvolvidos e respondem a um conjunto de necessidades das práticas de saúde e enfermagem, se articulem em análises críticas e fundamentadas, com maior adensamento teórico.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo mostram a maioria expressiva de dissertações e teses na área/campo Assistencial, no triênio 2007-2009, especialmente na linha de pesquisa Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem, o que confirma o principal objeto de estudo da Enfermagem, no âmbito individual ou coletivo e em suas dimensões subjetiva e objetiva de cuidar e de ser cuidado.

Verifica-se reduzida proporção de pesquisas relativas à área/campo Profissional, com tendência de decréscimo à custa da queda expressiva do percentual da produção na linha de pesquisa Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem. Tal resultado é preocupante, pois o aprofundamento de conhecimentos epistemológicos é fundamental para a consolidação da ciência da Enfermagem.

Por outro lado, a discreta tendência de crescimento da produção na linha de pesquisa Tecnologia em Saúde e Enfermagem é importante por representar uma resposta da área, mesmo que inicial, frente à forte incorporação tecnológica nas práticas individuais e coletivas de saúde. Nesse sentido, recomenda-se incorporar o componente da inovação nas linhas de pesquisa da área, para retratar seu potencial no campo profissional em consonância com as políticas de ciência, tecnologia e inovação das diretrizes do PNPG.

No que se refere à área/campo Organizacional, destaca-se a produção na linha de pesquisa Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, com predomínio de temáticas relativas à avaliação em saúde, concepções/percepções para planejamento/organização e educação permanente, portanto, em consonância com a ANPP. Todavia, o predomínio de estudos descritivo-exploratórios e diagnósticos e a escassez de pesquisas de intervenção ou de proposição de modelos e métodos gerenciais sinalizam fragilidades que devem ser superadas com maior adensamento teórico-metodológico.

Como limitação do presente estudo aponta-se a insuficiência de resumos como fonte secundária de dados, dificultando a análise mais aprofundada, especialmente, dos métodos utilizados nas dissertações e teses; a limitação do período de análise a um único triênio (2007 a 2009) e a não-inclusão das dissertações e teses produzidas por enfermeiros em programas de pós-graduação de outras áreas.

Vale ressaltar que o estudo realizado anteriormente, que deu base para comparações feitas na presente investigação, focalizou a produção da Enfermagem apenas nas teses de doutoramento e, neste estudo, ampliou-se a análise incluindo as dissertações. Os resultados, no entanto, refletem o conjunto do esforço de toda a produção da pós-graduação brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MCP, Rodrigues RAP, Furegato ARF, Scochi CGS. A Pós-Graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. *Rev Latino Am Enferm*. 2002;10(3):276-87.
2. Brasil. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília; 2010.
3. Salles EB, Barreira IA. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2010;19(1):137-46.
4. Erdmann AL, Fernandes JD. Postgraduate programs in nursing in Brazil: challenges and prospects. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2011;15(1):7-9.
5. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; Departamento de Ciência e Tecnologia. Agência Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Brasília; 2008.

Também se destaca no processo de investigação a dificuldade em distribuir toda a produção da Enfermagem nas linhas de pesquisa e áreas temáticas atualmente em vigência, indicando a necessidade de revisão desse documento, visando atualizar as tendências das demandas de pesquisa em saúde e focalizar a produção da Enfermagem aos eixos da ANPP, considerando que esta também se encontra em processo de reestruturação.

A partir dos resultados obtidos, que apontam fortaleças e fragilidades nas dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação da área de Enfermagem, apresentam-se as recomendações que se seguem:

- Incrementar a produção em sintonia com as diretrizes traçadas pelos organismos/agências nacionais e internacionais e as políticas de ciência, tecnologia e inovação e a ANPP;
- Impulsionar o desenvolvimento de estudos metodológicos, de intervenção, ensaios clínicos e aprimorar os estudos qualitativos apoiados em referenciais teórico-metodológicos consolidados;
- Alavancar o desenvolvimento de estudos em temáticas novas e emergentes como o cuidado familiar, o impacto da produção científica e tecnológica nas práticas de saúde e enfermagem e na consolidação do SUS; os modelos e instrumentos de gerenciamento em enfermagem e gestão em saúde e a gestão de custos;
- Fomentar pesquisas com foco na formação do enfermeiro visando a consolidação dos projetos político-pedagógicos, o desenvolvimento de tecnologias educacionais inovadoras, a produção e o consumo de pesquisa, a inserção/aproveitamento de egressos em instituições de ensino e no setor de prestação de serviços;
- Ampliar as redes colaborativas em pesquisa, tecnologia e inovação em saúde e enfermagem;
- Ampliar a visibilidade e relação com a sociedade por intermédio de estudos com maior grau de inovação para atender novas demandas da sociedade, desenvolvimento de tecnologias de cuidado e de novas ferramentas de gestão e gerenciamento de serviços e referenciais de transferência de conhecimento com foco na melhoria do cuidado, da gestão e do ensino em enfermagem.

6. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(2):258-65.
7. Rossi FR, Silva MAD. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(4):460-8.
8. Silva LIMC, Peduzzi M. Os recursos humanos de enfermagem da perspectiva da força de trabalho: análise da produção científica. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(n.esp):589-96.
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); Departamento de Tecnologia da Informação. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais [Internet]. Brasília; 2011 [citado 2011 nov. 1]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/sites/default/files/pesquisaprofissionais.pdf>
10. Brasil. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cadernos de avaliação: resultados da avaliação (triênio 2007/2009) [Internet]. Brasília; 2010 [citado 2011 out. 30]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ENFERMAGEM_22jun10b.pdf
11. Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Vianna LAC, Lopes MJM, et al. Nursing doctoral theses produced on Graduate Programs between 1983-2001. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(n.esp):497-505.
12. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado 2011 out. 30]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/download/linhapesq11senpe.doc>
13. Carvalho V. Research lines and priorities of nursing: proposal with gnoseological distinction for the grouping of the graduate scientific production in nursing. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2002;6(1):145-54.
14. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Nurses' autonomy and vulnerability in the Nursing Assistance Systematization practice. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2011 Oct 30];45(4):953-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/en_v45n4a23.pdf
15. Barros ALB, Lopes JL. A legislação e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Enferm Foco*. 2010;1(2):63-5.
16. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD, Santos RS, Araujo TL. A formação de doutores em enfermagem no Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2002;11(3):66-76.
17. Donabedian A. The seven pillars of quality. *Arch Pathol Lab Med*. 1990;114(11):1115-8.
18. Donabedian A. The quality of care: how can it be assessed? *JAMA*. 1988;260(12):1743-8.
19. Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization. Characteristics of clinical indicators. *QRB Qual Rev Bul*. 1989;15(11):330-9.
20. Malik AM, Schiesari LMC. Qualidade e acreditação. In: Vecina Neto G, Malik AM. *Gestão em saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p. 325-8.
21. Felisberto E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2006;11(3):553-63.
22. Silva LIMC, Peduzzi M. Análise da produção científica sobre recursos humanos em enfermagem no Brasil. *Acta Paul Enferm*. 2006;19(1):36-42.